

Doc 13
19 VII

ESCOLAS RADIOFÔNICAS

PLANO PARA UM TREINAMENTO DE
EQUIPE CENTRAL (DE DIREÇÃO)

T R E I N A M E N T O

Programa para um treinamento de equipe de direção para escolas radiofônicas.

ASSUNTOS:

1. EDUCAÇÃO DE BASE ATRAVÉS DAS ESCOLAS RADIOFÔNICAS
 - a) índice de analfabetismo e suas causas
 - b) dificuldades em combatê-lo
 - c) vantagens da escola radiofônica
 - d) método utilizado pelas escolas radiofônicas

2. FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS RADIOFÔNICAS
 - a) histórico
 - b) organização e estruturação
 - c) elementos humanos e materiais
 - d) treinamentos

3. COMO INSTALAR ESCOLAS RADIOFÔNICAS
 - a) participação da comunidade
 - b) providências
 - c) material

4. PAPEL E RESPONSABILIDADE DO MONITOR
 - a) recrutamento e seleção
 - b) responsabilidade
 - c) atuação do monitor
 - d) qualidades do monitor

5. RESPONSABILIDADES DA EQUIPE CENTRAL OU DE DIREÇÃO
(Trabalho realmente de cooperação, de equipe)
 - a) preparo da equipe
 - b) entusiasmo e amor ao trabalho
 - c) aulas
 - d) conhecimento da área
 - e) radicação das escolas
 - f) seleção dos monitores
 - g) supervisão

6. SUPERVISÃO (O supervisor trabalha com pessoas)
 - a) princípios básicos: orientar, ajudar, estimular
 - b) tipos de supervisão
 - c) tarefas e responsabilidades do supervisor: lidera

administra

seleciona pessoal

treina pessoal

coordena atividades

planifica

desenvolve liderança

d) a supervisão de escolas radiofônicas

7. TREINAMENTOS DE MONITORES

- a) finalidade
- b) programa
- c) assuntos, horário e local
- d) linguagem
- e) outros meios de treinamento
- f) recomendações

8. EMISSÕES

a) preparo - linguagem adaptada: clara
simples
precisa
objetiva
atualizada

- b) horário das aulas
- c) aulas de alfabetização (ler, escrever, contar)
- d) aulas de educação de base (outros assuntos)
- e) noticiários e músicas
- f) recreação
- g) assuntos de acordo com as necessidades
- h) experiência

9. COMUNICAÇÃO (Entender e fazer-se entender)

- a) princípios básicos - com quem
o que
para que
- b) importância e necessidade - mensagem (o que se comunica)
meio (canal que leva a mensagem)
tratamento (forma como vai ser le-
vada)
- c) o rádio: sua importância
característica de um programa
horários
tipos de programa
- d) outros recursos audio-visuais: características
tipos
funções

10. "COMO CONDUZIR UMA DISCUSSÃO NUMA ESCOLA RADIOFÔNICA" (Célio Garcia)

Fases: evocar os assuntos

situar os problemas

situar o sentido da emissão

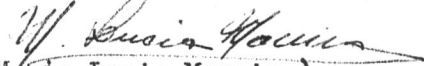
apreciar a emissão

explicar a função ou funções de cada um

11. AVALIAÇÃO ("Medir onde estamos, aonde vamos e o que nos falta fazer")

- a) finalidade - propósito de melhorar
- b) como processo de "apreciação"
- c) métodos
- d) necessidade
- e) a avaliação na escola radiofônica.

Recife, 12 de abril de 1961


(Maria Lucia Moreira)

EDUCAÇÃO DE BASE ATRAVÉS DAS ESCOLAS RADIOFÔNICAS

a) Situação da área

- Nordeste como região sub-desenvolvida
- sub-desenvolvimento; fome, doenças, ignorância
- população de Pernambuco - censo 1950: 2.838.308 (5 anos e mais)
- população de Recife - censo de 1950 -: 449.786 (5 anos e mais)
- analfabetos em Pernambuco: 2.053.675 (1950)
- analfabetos em Recife: 178.496
- percentagem: Pernambuco - 72% - Recife - 39,6%

b) dificuldades em combater o analfabetismo

- econômicas
- políticas

c) vantagens das escolas radiofônicas combatendo o analfabetismo:

- ter o rádio extraordinária capacidade de penetração, atingindo as massas e em grandes distâncias;
- ser mais econômica que as escolas tradicionais (economia de professores e de prédios)
- contar com maior adesão dos adultos (além de reagirem negativamente à escola tradicional, a escola radiofônica, por seu método e assuntos, atende mais as necessidades imediatas de suas vidas)
- usar um método pedagógico atualizado (o que não acontece na maioria das escolas)
- ser um ótimo vínculo para levar a comunidade ao seu desenvolvimento.

d) método

- global (tudo servindo para educar e instruir)
- atendendo às necessidades e aspirações do homem a quem se destina)
- visa ao adulto e aos adolescentes e não crianças
- objetiva a real promoção do homem em todos os aspectos de sua vida (intelectual, social e moral)

FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS RADIOFÔNICAS

a) Histórico: Colômbia

Outros países (austrália inclusive)

Brasil: SIRENA

SAR

SIRESE

outros Estados

Pernambuco: Dioceses

Projeto Piloto de Itacuruba

b) Organização e estruturação

- entidades responsáveis

- a RENECA e a Conferência Nacional dos Bispos

- cadeia: professor ___ monitor ___ aluno

- recepção organizada: escolas radiofônicas

c) Elementos:

1ª) humano: - equipe central ou de direção
(professores e supervisores)

- monitores

2ª) materiais: estação transmissora

rádios receptores

locais para funcionamento das escolas

material difático: cartilhas

cadernos

quadro-negro

lapis e borracha, etc.

fichas: de frequência

de monitor

da escola

do aluno

de supervisão

d) Treinamentos: da equipe de direção

de monitores

reuniões para avaliação e atualização

COMO INSTALAR ESCOLAS RADIOFÔNICAS

(trabalho da equipe central)

- a) participação da comunidade
- conceito de comunidade
 - necessidade de sua participação na escola
 - aceitação e interesse da comunidade para com a escola radiofônica
 - maneiras de conduzir a comunidade objetivando seu desenvolvimento
(utilizando a escola radiofônica)
- b) providências iniciais
- visitas dos supervisores à comunidade, inicialmente constatando
 - da necessidade de instalar escola
 - conhecimento da comunidade: seus principais problemas, recursos que
conta
 - recrutamentos posterior preparação do monitor
- c) material
- local: sala para aula, com mesas e cadeiras (ou bancas escolares)
 - quadro-negro
 - fichas
 - material didático
- d) providências posteriores
- instalação dos rádios
 - preparo das aulas
 - supervisão
 - avaliação

O MONITOR: PAPEL E RESPONSABILIDADE

- a) Requisitos: querer trabalhar voluntariamente
ser alfabetizado
ter interêsse
- b) Recrutamento e seleção: reuniões na comunidade
divulgação
visitas
entrevista
treinamento
- c) Responsabilidades: ser "intérprete" da mensagem radiofônica
ser elemento de ligação (professor - aluno)
permitir a recepção organizada
liderar
dar informações sôbre a escola e a comunidade
- d) Atuação do monitor: durante e depois das aulas
perante a comunidade
- e) Qualidades que deve ter ou ser desenvolvida: responsabilidade
iniciativa
liderança
entusiasmo
colaboração
generosidade
- f) Atitudes durante as aulas: - estar atento ao que diz o professor
- seguir e procurar fazer que os alunos
sigam a lição que estiver sendo dada
pelo rádio
- movimentar-se, ser ativo
- procurar que todos os alunos participem
da aula
- não se expandir em explicações
- não ultrapassar o programa
- aproveitar os mais adiantados para aju-
dá-lo
- ser delicado e atencioso
- ensinar aos mais atrasados somente após
a aula.

TREINAMENTO DE MONITORES

2º teste informativo

1. O que Você esperava dêste treinamento e o que achou dêle?

2. Que sugere para um outro treinamento?

3. O que mais lhe agradou no treinamento?

4. O que achou de menos utilidade?

5. Você quer ser monitor?

NOME

LOCAL

TREINAMENTO DE MONITORES

1º teste informativo

1. Que pensa Você sôbre as Escolas Radiofônicas?

2. O que o povo de seu lugar está esperando das escolas radiofônicas?

3. O que espera dêste treinamento?

4. Quais as maiores dificuldades de seu lugar?

5. - Você ^{acha} que vai conseguir muitos alunos? Por que?

NOME

LOCAL

TREINAMENTO DE MONITORES

- a) Finalidade: conhecer os monitores
habilitá-los para a função
recolher informações (pessoais e sobre a área)
- b) Objetivos do programa de um treinamento:
- esclarecer sobre as escolas radiofônicas
 - proporcionar conhecimento entre monitores e supervisores
 - selecionar os monitores
 - entusiasmar os monitores para exercício de sua função
 - proporcionar recreação
- c) Assuntos: que forneçam conhecimentos sobre o ensino radiofônico
que atendam as necessidades reais e imediatas
que sejam adaptados ao nível do grupo
- d) Horário: ter sempre em vista o nível do grupo procurando encaixar o programa de maneira a não " cansar" (o que naturalmente dificulta a aprendizagem)
- e) Local: adaptado
acessível
- f) Duração: dependendo do nível do grupo, mas de preferência de 5 a 8 dias
- g) Língua: acessível, clara, precisa e informal
- h) Recomendações: para treinamento reunir sempre grupos homogêneos e de áreas semelhantes
- fazer treinamento sempre em regime de internato (facilita o conhecimento e evita dispersão)
 - fazer sempre que o grupo participe
 - utilizar recursos audio-visuais
 - fazer várias emissões durante o treinamento para melhor treinar quanto a monitoria nas aulas
 - proporcionar discussões em grupos (visando fixar os assuntos e desenvolver os monitores)
 - fazer entrevista e utilizar testes informativos (anexos)
- i) Outros meios de treinamento: correspondência
(continuidade) visitas
reuniões

-o-o-o-o-o-o-o-o

ENTREVISTA COM O MONITOR

INFORMAÇÕES PESSOAIS:

NOME:

ENDEREÇO:

LOCAL:

MUNICÍPIO:

IDADE:

RELIGIÃO:

ESTADO CIVIL:

Nº DE FILHOS:

NÍVEL DE INSTRUÇÃO:

EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NO MEIO RURAL:

PROFISSÃO:

RECREAÇÃO:

LEITURAS:

Observações:

PROBLEMAS E RECURSOS DA ÁREA:

ACHA QUE HÁ MUITOS PROBLEMAS NA SUA ÁREA?

QUAIS?

QUE NECESSIDADES JULGA MAIS IMPORTANTES?

QUAL A OCUPAÇÃO PREDOMINANTE?

QUAL A CULTURA AGRÍCOLA PREDOMINANTE?

QUAIS AS DOENÇAS MAIS FREQUENTES?

QUAL A SITUAÇÃO EDUCACIONAL?

QUAIS OS TIPOS DE RECREAÇÃO EXISTENTES?

QUAIS AS RELIGIÕES PREDOMINANTES?

OUTRAS INFORMAÇÕES: bairros principais
áreas mais pobres
áreas mais abastadas
estradas
meios de transporte

COMUNICAÇÃO

"Entender e fazer-se entender"

- a) Princípios básicos (conceito)
- com quem vai comunicar-se
 - o que vai comunicar
 - para que vai comunicar
- b) Importância e necessidade da comunicação
- mensagem (o que desejamos levar ao público;
 - meio (canal que leva a mensagem; como usá-lo)
 - tratamento (forma como vai ser levada a mensagem)
- b) O rádio: sua importância
- característica que deve ter um programa
 - horários
 - tipos de programa
- d) Outros recursos audio-sesuais
- (O educador não pode ser substituído mas pode tornar-se mais eficiente utilizando os diversos recursos audio-visuais)
- características que devem ter: simple - fáceis
 - práticos e adaptáveis
 - educativos
 - interessantes
 - possíveis de identificação
 - tipos mais utilizados: quadro negro
 - cartazes
 - gráficos
 - flanelógrafos e album seriado
 - filmes e slides
 - fotoatafias, quadro de avisos, etc.
 - funções: motivar o grupo
 - suplementar outros métodos educativos
 - vitalizar e dar variedade a instrução
 - ajudar ao grupo a obter conceitos iniciais corretos
 - despertar e manter o interesse do grupo
 - dar sentido definido a palavra (e combater o verbalismo)
 - economizar tempo de ensino
 - relembrar assuntos já ensinados.

COMO CONDUZIR UMA DISCUSSÃO EM UMA ESCOLA RADIOFÔNICA

Célio Garcia

1ª fase: Evocar os assuntos

Objetivos: criar um clima de confiança, fazer com que o público fale; fazer com que o público passe das impressões sentidas aos assuntos tratados.

Meios: esperar alguns minutos depois do fim da emissão; iniciar a reunião perguntando quais os assuntos que mais impressionaram, quais os mais atraentes. Centralizar as respostas nas emoções sentidas e não nas idéias. Ajudar a descrever e a comparar os assuntos, permitindo sair da impressão. Resumir rapidamente a ordem cronológica dos assuntos ou seqüências dominantes da emissão.

Atitude do

animador: Provocar o público frequentemente: que assunto havia antes? que assunto agradou mais? e menos? São diferentes, semelhantes? etc. Formular claramente as respostas interessantes que não foram ouvidas por todos os participantes. Impedir os especialistas ou os tagarelas de dominarem a discussão ou de passarem precipitadamente às idéias.

Operações

mentais: Enumerar, descrever, comparar

2ª fase: Situar os problemas

Objetivos: Aprender a situar os problemas mediante a observação rápida dos circunstâncias. Aprender a debater em grupo.

Meios: Relacionar as principais reações do público para situar e classificar os aspectos essenciais da emissão: "O Sr. ficou impressionado por esse ponto..." "A Sra. assinalou tal aspecto que pareceu mais importante..." Identificar os 3 ou 4 aspectos situados pelo público e formulá-los novamente com palavras mais adequadas e mais técnicas. Sugerir eventualmente, sem imposição, o aspecto essencial, que talvez tenha escapado ao público. Definir os pontos de vista do público, assinalar a oposição desses pontos de vista para situar problemas ou contradições. Resumir rapidamente os 2 ou 3 problemas selecionados.

Atitude do

animador: Esclarecer o público naquilo que é essencial ou acessório. Retirar rapidamente da contribuição do público as alternativas, as oposições, para levá-lo a elucidar as questões essenciais levantadas através da emissão.

Operações

mentais: Classificar, definir, distinguir aspectos, pontos de vista, con

3ª fase: Situar o sentido da emissão

Objetivos: levar a compreender o significado da emissão, aquilo que o autor quis dizer: Evitar que o público saia do assunto da emissão.

Meios: Lembrar o tema da emissão. Mostrar como em torno desse tema se a significação das atitudes, de todo um meio, como as situações se ordenam umas depois das outras. Retirar desse conjunto as partes essenciais.

Atitude do

animador: Analisar a emissão objetivamente para fazer a crítica. Conduzir progressivamente o público a descobrir as relações das significações dentro desse conjunto.

Operações

mentais: Procura das causas.

4ª fase: Apreciar a emissão

Objetivos: Comparar a emissão com fatos da vida cotidiana e com outras emissões. Desenvolver o espírito crítico. Habituá-lo a situar no tempo, e no espaço e no meio social.

Meios: Comparar os problemas selecionados no fim da 3ª fase com aqueles que surgem na vida cotidiana. "São os mesmos? São frequentes as situações fictícias que nos foram apresentadas durante a emissão? Ou são raras? Locais?"

Situar os problemas no seu quadro histórico, geográfico, social, econômico, trazendo eventualmente, com relação a esses quadros, os conhecimentos necessários e que tornem possível a apreciação da emissão. Esta arte exige um cuidado especial, podendo-se fazer apelo a depoimentos.

Atitude do

animador: Levar o público a um confronto da emissão com a vida cotidiana. Trazer ou permitir as informações históricas, geográficas, econômicas e sociais que constituirão as provas de autenticidade da emissão.

Operações

mentais: Comparar, distinguir, situar no tempo e no espaço.

5ª fase: Explicar a emissão em função do seu realizador

Objetivos: Aproximar o realizador do público. Levar a descobrir a relação que existe entre o realizador e a emissão.

Meios: Comparar a emissão discutida com outras emissões sobre o mesmo tema. Acentuar que cada emissão põe muitas vezes em realce um só aspecto da realidade, considerando um só ponto de vista. Assinalar sob a aparência dos temas, as diferenças das teses, das tendências dos realizadores (ou do mesmo realizador em suas diferentes emissões). Dar indicações sobre a vida do autor; data de nascimento, nacionalidade, ambiente geográfico e social em

Atitude do

animador: Adotar o tom de um crítico que explica uma obra do exterior, mostrando quem é a pessoa que criou esta obra.

Operações

mentais: Descrever, comparar e situar no tempo.

6ª fase: Orientar o público para outras emissões

Objetivos: Prolongar o efeito da emissão, propondo um esforço cultural, pessoal.

Meios: Indicar títulos de emissões tratando dos mesmos problemas ou realizadas sobre os mesmos temas em perspectivas diferentes. Expor, na saída da reunião, artigos de jornais, fotografias e quaisquer outros materiais. Distribuir um folheto relativo aos títulos de livros ou filmes com algumas frases significativas, extraídas da emissão.

Atitude do

animador: Essencialmente prática.

Emprestar livros, dar informações, endereços que interessem, por ex.: indicação de cinemas onde passa tal filme; horário de certas emissões de rádio, outras emissoras, outros programas.

Operações

mentais: Método, decisão.